Capítulo 49: Uma Aliança para Matar Reen Quanto a ser um apreciador da beleza feminina... Reen jamais admitiria. Ele estava apenas se dedicando ao treinamento, afinal. O que poderia haver de errado nisso? Enquanto Reen se perdia nos treinos intensivos com Natasha no castelo... **Nos subúrbios de Nova York** Um porto abandonado, cheio de contêineres enferrujados. A Velha Gao estava sentada em um banco quebrado, com uma expressão perplexa. Ao seu redor, dezenas de ninjas se escondiam entre os destroços, impassíveis. Desde a operação fracassada contra o Grupo Sullivan, seis meses atrás, as coisas só pioraram. O exército, a polícia, os xerifes, o próprio Grupo Sullivan e até outras facções criminosas haviam se unido para caçar a Mão. A Velha Gao não conseguia entender. Por que os malditos oficiais estavam ajudando um chefão do crime? Décadas de influência da Mão em Nova York haviam sido destruídas em poucos meses. **No esgoto de Nova York** Um acampamento de sem-teto. Lucian mastigava um pedaço de pão duro, vestindo trapos, os olhos vazios fixos no teto. Ao seu lado, dezenas de lobisomens se encolhiam nos cantos, o moral no chão. Apenas a lembrança dos Super Soldados Lagartos era suficiente para acordar muitos deles aterrorizados no meio da noite. Duzentos lobisomens haviam chegado juntos. Em seis meses, metade fora capturada. Um terço, morto. **Hotel Continental** No subsolo, cinco quartos abrigavam vampiros famintos, com olhos brilhando de fome. Selene, de seu traje de couro, exalava um leve cheiro de suor acumulado. Quando Krevlen entrou, ela e os outros vampiros se levantaram de um salto. — Krevlen, você conseguiu falar com o Ancião Viktor? — Sim... mas ele disse para aguentarmos mais alguns dias. — *Já são seis meses!* Você não sabe o quanto aqueles monstros verdes do Grupo Sullivan são cruéis? — Selene, o Ancião disse que o Conselho está agindo. Logo, a Casa Branca fará um movimento, e Reen Sullivan vai aparecer. — E o dinheiro? O Ancião mandou algo? Este maldito hotel suga mais sangue que nós! — Bem... os custos já estão altos demais. — *Porra, Krevlen!* Faz quinze dias que não tomo banho! Já estou fedendo! — ... **Porto de Manhattan, Nova York** Uma lanchonete barata. O Armeiro e o Mecânico, da Irmandade dos Assassinos, beliscavam batatas fritas com ketchup, entediados. — *Merda.* Seis meses, e Reen Sullivan nunca sai de casa? — Pior que um nerd. Pra que serve tanto dinheiro e poder se ele nem usa? — *Cara, já ganhei uns quilos aqui.* — Até que tá tranquilo. Pelo menos a gente não acabou como os vampiros, lobisomens e aqueles ninjas... — Tem notícias? — Claro. Aqueles trouxas chegaram em Nova York, não acharam Reen e foram direto atrás do Grupo Sullivan. Acharam que era alvo fácil. — É... o Grupo Sullivan cresceu mais em seis meses do que o Kingpin em anos. — A gente ainda tá bem. Você não viu o que o Justiceiro e o Demolidor fizeram com os vampiros, lobisomens... A porta se abriu. Uma mulher de traços marcantes e ar glacial entrou, olhou ao redor e se dirigiu direto à mesa deles. — Raposa de Fogo? O que tá fazendo aqui? O Sloan mandou algo? — Ele disse para vocês dois pararem de fazer hora aqui. O Conselho das Sombras avisou: em três dias, a Casa Branca vai reunir os fornecedores militares para redistribuição de recursos. — E? — *Reen Sullivan é o dono do Grupo Sullivan, idiotas.* Ele já está num jato particular para Washington. E vocês aí, comendo batata como otários. — *Droga!* Odeio ricos. — Então vamos. Já enjoei dessa comida... **Três dias depois** **Washington, prédio próximo à Casa Branca** Sloan (Irmandade), Krevlen e Selene (vampiros), Lucian (lobisomens) e a Velha Gao (Mão) se reuniram, todos bem-vestidos. — Sloan, há quanto tempo. — Velha Gao... ouvi falar dos seus problemas. Se precisar, é só pedir. — Agradeço. — Lucian, ouvi dizer que vocês, *cachorrões*, andam brigando com mendigos por comida. — Krevlen, seu *morcego fedido*, chega perto e eu te arranco o pescoço. Vocês dois estão com cheiro de lixo... pegaram sífilis de algum sangue sujo? *— BANG!* Selene bateu a mão na mesa e sacou uma arma. Quinze dias sem banho era um de seus maiores vexames. Lucian rosnou, pelos crescendo em seus braços. Estavam prestes a se matar ali mesmo. Até que a porta se abriu. Dois homens de terno entraram, imponentes. A presença deles acalmou o clima. Vampiros e lobisomens tinham uma rixa antiga, mas agora não era hora de brigas. Ambos os lados já estavam enfraquecidos. E, em breve, teriam que enfrentar Reen Sullivan. Uma missão difícil.A chegada dos dois homens de terno foi o empurrão que Luís e Serena precisavam para voltarem aos seus lugares, encerrando o conflito anterior.Foi então que Sloan finalmente se levantou, dirigindo-se aos recém-chegados: — Senador Stern, Sr. Osborn, então foram vocês que convenceram a Casa Branca a agir.

Isso explica muita coisa. — Mestre Sloan, Senhora Gao, Senhor Luís, Senhor Cleven — cumprimentou Stern. — Agradecemos a todos por deixarem de lado diferenças passadas para esta ação conjunta — completou Osborn. Stern era um agente da Hidra, enquanto Osborn presidia o Grupo Osborn. Há seis meses, ao descobrirem a existência da fórmula do soro lagarto, tanto a Hidra quanto o Grupo Osborn haviam voltado sua atenção para Ren. No entanto, como a Irmandade, os vampiros, lobisomens e a Mão estavam ocupados planejando o assassinato de Ren, os dois grupos permaneceram na retaguarda. Infelizmente, Sloan, a Senhora Gao, Luís e Cleven haviam falhado miseravelmente em meio ano de tentativas. Por isso, Stern e Osborn decidiram participar do plano de assassinato, chegando a articular a própria reunião de reajuste de fornecedores militares na Casa Branca. Tudo para criar a oportunidade perfeita para matar Ren. *** Ren não tinha conhecimento do plano armado por Stern, Osborn, Sloan, a Senhora Gao, Luís e Cleven. Mas ao chegar à Casa Branca, ele imediatamente percebeu a intenção assassina vinda de um arranha-céu distante. Inicialmente, pensou em mandar Frank e John lidarem com os ratos escondidos enquanto participava da reunião. Contudo, ao reconhecer Norman Osborn entre os presentes, Ren mudou de ideia. Nos últimos seis meses, desde que se tornou o principal nome do submundo na Costa Leste, o Projeto de Desenvolvimento do Centro-Oeste de Manhattan havia avançado sem obstáculos. Com isso, Ren agora acumulava mais de 14 bilhões de dólares — verba que planejava usar para assumir o controle do Grupo Osborn. Mas até um camelo moribundo é maior que um cavalo. Mesmo com suas dificuldades, o Grupo Osborn ainda valia mais de 80 bilhões. Ren pretendia usar um favor militar e parte dos lucros do Centro-Oeste para negociar a aquisição… Mas, como Norman Osborn estava envolvido no atentado contra sua vida, as coisas ficariam muito mais simples. Era impressionante a coragem deles, planejando um assassinato dentro da Casa Branca. Ren deduziu o motivo: O exército e os governos municipal e estadual haviam pressionado essas facções ao extremo. Essa investida seria um aviso — um método clássico do Conselho das Sombras, responsável por vários atentados contra presidentes ao longo da história. Norman Osborn e Stern provavelmente atuariam como informantes e traidores, atacando Ren no momento certo. Quando Norman apareceu na entrada da Casa Branca, Ren conseguiu ouvir a risada maligna da personalidade do Duende Verde em sua mente, além de sentir a presença do traje escondido entre seus homens. Perfeito. Ren decidira seguir o jogo deles para virá-lo a seu favor. No momento certo, um pequeno truque faria com que confundissem o presidente… com ele próprio. [O Grande Jogo na Casa Branca está prestes a começar.]

http://portnovel.com/book/39/9955